

# COMO TER UMA SEGURANÇA EFICAZ NOS CMEIS DA REGIÃO NOROESTE?

HOW TO HAVE EFFECTIVE SAFETY IN NORTHWESTERN REGIONS?

SILVA, Hernane Amaral Borges <sup>1</sup>  
GOMES JUNIOR, Cláudio Antônio de Oliveira <sup>2</sup>

## RESUMO

O presente trabalho buscou entender como ter uma melhor segurança nos CMEIS da região noroeste de Goiânia, quais os principais problemas enfrentados por aqueles que estão ligados diretamente às unidades, como pais, funcionários e pessoas da comunidade vizinha, através de uma pesquisa de campo ficou claro os pontos mais críticos que afetam a segurança e até mesmo o desempenho do trabalho realizado com as crianças, foi analisado também através desta pesquisa como é o tratamento da Polícia Militar quando acionada e o que os entrevistados pensam a respeito dos Policiais, estes por sinal muito elogiados. Ficou constatado então que um investimento maior em policiamento comunitário e ostensivo nos horários de maior movimento pode trazer grandes mudanças e diminuir em muito a sensação de insegurança sentida pela maioria dos entrevistados e que é da Polícia Militar que se tem confiança e esperança de mudança e em uma resposta eficaz, pois muito já foi cobrado do poder público, muito foi prometido e nada foi feito.

Palavras-chave: Cmei. Segurança. Goiânia. Escola Pública.

## ABSTRACT

The present study sought to understand how to have a better safety in the CMEIS of the northwest region of Goiânia, which the main problems faced by those who are directly connected to the units, such as parents, employees and people of the neighboring community, through a field survey was clear the most critical points that affect safety and even the performance of the work performed with the children, was also analyzed through this research, as is the treatment of the Military Police when triggered and what the interviewees think about the Police, these for signal highly praised. It was verified that a greater investment in community policing and ostensive at the times of greater movement can bring great changes and greatly decrease the sense of insecurity felt by most of the interviewees and that it is the Military Police that has confidence and hope of change and in an effective response, since much has already been charged from the public power, much has been promised and nothing has been done.

Keywords: Cmei. Safety. Goiânia. Public school.

1 Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, hernane\_hab@hotmail.com, Goiânia – Go, Fevereiro de 2018.

2 Professor Orientador: Cláudio Antônio de Oliveira Gomes Júnior – Professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, [claudiojunioroficialpmgo@gmail.com](mailto:claudiojunioroficialpmgo@gmail.com), Anápolis-Go, Março 2018.

## 1 INTRODUÇÃO

Muito se fala em segurança pública nos últimos anos, tal assunto tem sido tema de diversas discussões e em diferentes meios de comunicação, além de muitas vezes servir de promessas políticas em períodos de eleições, tanto em nível federal como municipal. Mas o que poucos atentam e outros não sabem é que conforme nossa Carta Magna a Constituição Federal de 1988 é que esse problema chamado segurança pública é um dever de todos e não somente do Estado como a maior parcela brasileira imagina, principalmente as periferias tem sido invadida pela criminalidade e isso tem afetado diretamente nossas crianças, onde muitas tem presenciado cenas terríveis dentro das escolas e CMEIS ( Centro Municipal de Educação Infantil ) de roubos, arrastões, e furtos nos horários que não tem atendimento.

Diante de situações que tem chamado a cada dia mais a atenção das autoridades, tem-se visto a necessidade de encontrar a raiz do problema para cortá-lo de uma vez ou pelo menos diminuir suas causas. Como ter uma segurança eficaz nos CMEIS da região Noroeste? Lugar esse muitas vezes esquecida pelos governantes e raramente frequentada pela elite goianiense, apesar de possuir um comércio muito forte, milhares de moradores, e vários pontos positivos não tem gerado na prefeitura a vontade de investimentos, principalmente na área da segurança.

Avaliar as funções da Guarda Civil Metropolitana é uma dos objetivos dessa pesquisa, muito é questionada sobre a atuação da mesma, pois segundo a nossa Constituição Federal ela tem como finalidade guardar os prédios e patrimônios públicos e na contra mão disso tem se preocupado muito mais em patrulhamento ostensivo nas ruas da capital, o que faz com que os CMEIS fiquem o dia todo sem nenhuma força de segurança especializada. Um dos objetivos mais importantes é fazer com que pais, responsáveis, funcionários e até mesmo pessoas que moram ao lado desses centros possam entender a necessidade e o quanto elas podem colaborar para um ambiente mais seguro, deixando dar brechas e facilitar para a ação de criminosos.

Para um bom desempenho e resultados significativos para a polícia, não basta ter agilidade para solucionar os crimes cometidos, mas sim agir de forma preventiva para que eles não aconteçam, é o que se espera de um trabalho conjunto entre a Polícia Militar de Goiás e essa população diretamente prejudicada pela ação

desses criminosos. Através de pesquisas de campo e entrevistas tanto com policiais quanto com a população pretende-se chegar a níveis satisfatórios de prevenção e conscientização a respeito do papel de cada um para uma segurança eficaz, e juntos, proteger essas crianças o máximo possível.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Conforme diz a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 144 sobre o dever e a responsabilidade sobre a segurança pública, ao contrário do que muitos pensam, não se restringe somente como responsabilidade do Estado, além de ser um direito que temos resguardado pela Carta Magna não só nesse artigo, também é expresso na mesma, como um dever de todos, zelar pela preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio.

Podemos exemplificar: a ação de motociclistas em roubos, que aproveitam do capacete (acessório de segurança) para esconderem seus rostos durante a prática de crimes, o que nos leva a suspeitar de pessoas que entram em estabelecimentos comerciais usando capacetes ou após descerem das motos continuarem com os mesmos na cabeça. Com isto, podemos entender que algumas precauções a serem tomadas, podem fazer a diferença no dia a dia e com isto, evitar transtornos e juntos, zelar pela ordem e segurança.

Atitudes simples e rotineiras como: não entrar nos CMEIS utilizando capacete; trancar as portas de casa ao sair; não deixar veículos estacionados sem trancar; ter cuidado ao sair de agências bancárias com dinheiro; evitar transitar com grande volume de dinheiro em espécie; deixar o portão das creches, CMEIS e escolas sempre trancados; colocar vigias responsáveis para a função. Essas, são atitudes que dificultam a ação de criminosos que muitas vezes são atraídos pela facilidade de se apoderarem de certos bens ou de certas situações.

Um ponto importante a ser discutido, é que uma grande parcela da população, vê como mais importante, aquelas forças policiais que são públicas, especializadas e profissionais (BAYLEY, 2002,p.23). Apesar de em alguns países a segurança privada estar se expandindo cada vez mais, no Brasil principalmente em áreas de periferias pode-se notar, que a população ainda olha para a polícia como sinal de segurança, e onde há a presença da polícia ostensiva (aquela com viaturas e uniformes caracterizados) há uma diminuição considerável na criminalidade.

Outro ponto importante sobre a polícia, é que ela é a maior representação do Estado junto a comunidade no decorrer dos dias, das semanas, ao longo da rotina da população, ela é o órgão mais acessível e a representação mais visível do poder do Estado ( BAYLEY, 2002, p.30). Podemos então, dizer que a falta da presença policial seria de certa forma uma ausência do Governo, ou até mesmo um descaso para com a população, sobretudo àquela parcela que não goza de segurança privada ou vive em zonas mais expostas à criminalidade.

Apesar de ter sido iniciado nos anos 70, o policiamento comunitário vem mostrando força e resultados satisfatórios, onde não fica à cargo apenas da polícia ou na dependência da mesma, ao contrário, toda a comunidade nas mais várias formas, se juntam para uma repressão ao crime, à atitudes suspeitas, o que faz com que indiretamente as unidades policiais estejam com um monitoramento constante, mesmo naquelas áreas onde o aparato tecnológico ainda não está disponível ou a quantidade do efetivo policial não é suficiente para atender a demanda (MORRIS,2003, p.116).

O policiamento comunitário traz mudanças consideráveis nas estratégias organizacionais, novos métodos operacionais e arranjos administrativos, trazendo a comunidade para junto da polícia e indo até a população, com reuniões e encontros periódicos para ouvir as necessidades e anseios dos comerciantes e moradores de cada região (MORRIS,2003, p.120). Através deste tipo de policiamento, surge também, um incentivo ao contato direto com as viaturas da região trazendo assim uma resposta mais rápida.

Os melhores resultados sempre dependerão da particularidade de cada localidade, implantar o mais recente e moderno programa nacional de segurança pública ou policiamento comunitário, não é sinal de que será um sucesso, mas sim, da forma como ele for aplicado e de acordo com a necessidade de cada região e comunidade (MORRIS,2003, p. 137).

Voltando nossos olhos para as escolas públicas, especificamente para os CMEIS (Centro Municipal de Educação Infantil) não nos faltam situações de violência e criminalidade para debatermos sobre o assunto, o caso mais emblemático e triste, foi o acontecido em Janaúba-MG em 2017, onde o vigia noturno chega à escola e uma das funcionárias abre o portão para ele, em seguida Damião Soares dos Santos, 50 anos, utilizando álcool e fósforo ateia fogo em funcionários e nas crianças que ali estavam (POLÍCIA CIVIL DE JANAÚBA, 2017). Seria uma tragédia isolada ou falta de segurança? Tal acontecimento gerou grande

comoção nacional e revolta, principalmente por parte de pais que fazem uso do serviço e percebem que isso está sujeito a acontecer em qualquer lugar.

Um problema que se tornou recorrente em Goiânia neste último ano, foi o arrombamento à CMEIS. Tornou-se rotineiro os funcionários chegarem para o expediente e encontrarem os rastros dos vândalos e ladrões que não se contentam apenas em roubar, causando também grandes prejuízos como: quebraadeiras e destruição. Podemos citar o exemplo do CMEI do Setor Finsocial, que mesmo sendo ao lado de uma delegacia, não tem intimidado os criminosos e registra mais de 10 ocorrências de arrombamento de 2013 a 2017 sendo que só na semana do natal de 2017 foram dois arrombamentos na mesma semana, (FOLHAGO.COM,2016).

Não bastasse a ousadia dos criminosos ao roubar ao lado de uma delegacia, nos deparamos com casos ainda mais curiosos, como o do CMEI do Setor Criméia Leste, que após denúncia anônima, a Guarda Civil Metropolitana chegou no local e constatou que o CMEI estava sendo roubado por um homem que se encontrava de roupas íntimas, após ser rendido e questionado o motivo de estar somente de cueca, o mesmo disse que tirou a roupa para não sujar-se (CAVALCANTE, 2017). Esses são casos de ousadia que tem se tornado rotineiros.

Muito é o questionamento sobre a atuação da Guarda Civil Metropolitana (GCM) em Goiânia, segundo a (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988, art. 144) a atuação da GCM deveria ser voltada para a manutenção e guarda do patrimônio público municipal, porém, nos últimos anos em Goiânia têm sido feito muito mais um trabalho ostensivo com patrulhamento e abordagens, do que guarda dos prédios e instituições municipais, o que tem gerado grande polêmica entre a comunidade, visto que se tivesse guardas noturnos e diurnos, esses crimes poderiam ser combatidos com maior facilidade.

Com uma avaliação superficial, podemos relacionar alguns acontecimentos com a falta da GCM nas escolas e CMEIs principalmente nos horários de entrada e saída, como foi o caso do CMEI Clemente Raimundo, no Parque Santa Rita, segundo relato dos pais e funcionários, durante a entrada dos alunos, um homem entrou armado e rendeu, funcionários, pais e roubou pertences pessoais dos mesmos (informação verbal)<sup>1</sup>. Durante a ação, o homem que não foi identificado, apontava a arma tanto para os adultos quanto para as crianças, que ficaram muito assustadas, algumas inclusive, não querendo retornar ao CMEI, com medo de acontecer novamente.

A preocupação aumenta com a falta de segurança, pois isso pode trazer consequências ainda maiores no futuro, para essas crianças que hoje presenciam esses acontecimentos, segundo (REYNOLDS, 2003) o fato das escolas não serem um ambiente seguro, está diretamente ligado à falta de motivação para a frequência escolar, resultando assim, no abandono. Então, percebemos que a insegurança e o medo, traz prejuízos irreparáveis na vida dessas crianças, contribuindo também para uma violência entre os próprios alunos e contra os professores, o que reflete diretamente ao desempenho acadêmico, (KINSLER, 2006).

Ainda que o CMEI não esteja diretamente ligado à alfabetização e uma vida escolar comum, eles são a base para o ensino fundamental. A rotina de ir e vir, de saber respeitar os professores e demais profissionais, de entender que todos ali podem influenciar a vida de nossas crianças, isto tudo nos traz uma preocupação ainda maior. Segundo a psicologia, muitos traumas submetidos durante a infância, podem acompanhar o indivíduo até a fase adulta, trazendo complicações ainda maiores.

Portanto, as escolas e CMEIS deveriam ser lugares onde, ao deixarmos nossas crianças, sairíamos tranquilos e confiantes, que todos ficariam em segurança, o que infelizmente não tem acontecido de forma alguma. Ali, deveria ser um local seguro, onde além das crianças se desenvolverem e amadurecerem, elas teriam confiança e tranquilidade para desfrutar de tudo o que é oferecido.

## **2.1 Centros Municipais de Educação Infantil**

Os Centros Municipais de Educação Infantil popularmente chamados por cmeis, são instituições educativas públicas e gratuitas destinadas a cuidar e educar, de maneira indissociável, crianças até os 5 anos de idade, em jornada integral, nas quais se garante a articulação das experiências e dos saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, tendo como eixos norteadores as brincadeiras e interações, promovendo o desenvolvimento integral das crianças e o permanente diálogo com as famílias.

### **2.1.1 Local do Estudo**

A região noroeste fica localizada na cidade de Goiânia capital do estado de Goiás, sendo uma das regiões com maior número de bairros e faz parte da perife-

<sup>1</sup> Notícia fornecida pelo repórter Guilherme Mendes ao jornal Anhanguera, em Goiânia, em 2017.

ria da cidade, é marcada pelos altos índices de criminalidade sendo também considerada uma das mais violentas da cidade. Apesar de todas as dificuldades é uma comunidade que vem crescendo e se desenvolvendo muito, com um comércio movimentado.

### **3 METODOLOGIA**

O presente artigo científico tem como objetivo encontrar meios eficazes de segurança para os CMEIs (Centro Municipal de Educação Infantil) da região Noroeste de Goiânia, vale ressaltar que a tal região foi escolhida por fazer parte da periferia de Goiânia e ter índices elevados de criminalidade. Por ser uma área muito populosa e que continua em crescimento se percebe a necessidade de um maior investimento na segurança e um maior cuidado por parte da Polícia Militar para prevenir futuros problemas e reprimir os atuais.

Para a realização deste trabalho foram utilizadas pesquisas em obras de autores renomados sobre segurança pública, policiamento comunitário e de proximidade, matérias sobre problemas relacionados ao assunto e também pesquisa de campo para entendermos melhor e com mais propriedade sobre a região em foco.

Nas pesquisas de campo serão abordados através de um questionário sem roteiro específico assuntos como o trabalho desempenhado pela polícia militar, o que o entrevistado espera dos policiais da região, o que é esperado dos governantes, quais os maiores problemas em relação a segurança enfrentado por aqueles que dependem e fazem uso dos CMEIs, o que essas pessoas tem feito pra contribuir e diminuir a brechas para que criminosos não tenham oportunidades para agir dentre outras pontos elencados durante a entrevista. Serão entrevistados pais de alunos, professores, diretores e demais profissionais dessas instituições, assim como moradores das proximidades e da comunidade analisada.

Os entrevistados serão abordados durante o expediente e nos momentos de chegada e saída das crianças, para uma melhor avaliação dessas

entrevistas, algumas serão gravadas em áudio e serão feitas anotações dos pontos mais importantes apontados pelos entrevistados.

Ao final dessas entrevistas o objetivo é que esteja claro para a Polícia Militar as necessidades da comunidade, os pontos que necessitam de maior atenção, os locais mais perigosos, e como esses moradores e usuários das instituições podem fazer para prevenir a ação dos criminosos, como entrar em contato mais rápido com as viaturas que estão de plantão, para que ao final deste possa ser estabelecido um elo entre a população e a Polícia Militar para que juntos possam desempenhar uma segurança eficaz.

#### **4 RESULTADO E DISCUSSÃO**

Conforme planejado, foram feitas visitas e entrevistas com profissionais das instituições estudadas onde foi desenvolvida uma conversa informal sobre quais os pontos mais importantes e sugestões que os entrevistados tinham à acrescentar sobre o papel da polícia militar e dos governantes em relação a segurança pública nos CMEIS, escolas municipais e na comunidade local, alguns assuntos tiveram destaques no decorrer da conversa como: sensação de segurança, tratamento dos policiais com a população, alguns pais também foram ouvidos contribuindo com sugestões e críticas de forma que cada entrevistado pudesse falar o que realmente percebia, tanto de necessidade quanto de elogios.

Um ponto importante da pesquisa que não pode ficar sem ser comentado foi a reação expressada pelos entrevistados ao saber que policiais militares em formação estão realizando trabalhos de conclusão de curso e que muitos desses trabalhos estão voltados diretamente para assuntos do cotidiano da sociedade, visando a busca de um melhor desempenho da atividade de segurança pública de forma eficaz e de forma que a população possa interagir e contribuir com opiniões e expor seus principais anseios. Alguns ainda não sabiam sequer que para ingressar na Polícia Militar de Goiás era necessário dentre vários requisitos ter curso superior, ficando mais surpresos ainda ao saber que durante o curso de formação de praças também é feito uma pós graduação o que trouxe bastante satisfação aos entrevistados por ser evidente que os principais beneficiados será a sociedade.

Um dos primeiros assuntos a serem abordados foi sobre a sensação de segurança no entorno das escolas e cmeis, no início do expediente, durante e no

encerramento, sendo também uma das maiores queixas, pois, alguns dos funcionários chegam às 6:00 horas para abrirem as instituições e que por estar escuro sentem muito medo, tendo alguns casos até mesmo de terem invasores e usuários de drogas nas dependências, sendo que na maioria são mulheres que abrem os portões. Sobre essa sensação alguns moradores vizinhos também reclamam que nos momentos de início e encerramento do expediente ficam com medo de possíveis roubos, pois o movimento de pessoas é grande e na maioria dos dias raramente existe viaturas nas redondezas, e destacam que vários pedestres tiveram seus celulares roubados nesses horários.

Quando questionados sobre como tem sido o tratamento que os policiais tem oferecido durante as visitas ou quando solicitados, não faltaram elogios, sempre muito dispostos e perceptível a intenção de ajudarem, inclusive destacaram que essas visitas deveriam ser com maior frequência, além de ser um momento onde podem ser passadas informações, reclamações e sugestões aquele tempo onde as viaturas estão estacionadas ali na porta acaba inibindo bastante a ação de criminosos, inclusive alguns funcionários deram a sugestão de que sempre que possível as viaturas fizessem paradas nas portas durante os finais de semana e principalmente feriados prolongados.

Alguns pais de alunos também foram entrevistados e suas reclamações foram quase todas contra os governantes por não terem profissionais que fazem a segurança fixa no local, principalmente na função de porteiro, função essa que muitas vezes ou não tem um responsável ou é desempenhada por funcionários de outras funções e que pela falta de orientação ou por não estarem no seu papel de ofício acabam abrindo o portão sem qualquer critério para qualquer pessoa que chega, muitas vezes sem ao menos se identificarem, inclusive alguns pais questionaram sobre a função da guarda civil metropolitana que deveria desempenhar a guarda do patrimônio público, outro ponto observado pelos pais é a irresponsabilidade de muitos nos horários de deixarem ou buscarem seus filhos onde muitos entram sem tirar o capacete, o que torna difícil o reconhecimento daquela pessoa, pais que deixam os carros abertos até mesmo com bolsas dentro e que pela facilidade acaba atraindo ladrões, os pais reclamaram também da falta de policiamento durante os horários de maior movimento.

A auxiliar de atividades educativas Grazielle Amaral destacou a falta que um guarda faz até mesmo nos casos para tratar com alguns pais que se alteram com os professores e até mesmo com outros pais, inclusive teve um caso recente

que um pai após o término do expediente voltou ao CMEI embriagado ofendendo a professora e a coordenadora alegando que sua filha havia se machucado durante a aula por falta de atenção delas, o que trouxe muita preocupação a elas por estarem apenas mulheres no momento do acontecido.

Ao final das entrevistas pode-se perceber que entre um entrevistado e outro, muito se assemelha as necessidades, as sugestões, as críticas e os elogios principalmente aos policiais militares, mas, o que mais chama a atenção é a indignação com os governantes, em especial com o Prefeito de Goiânia e a secretaria municipal de educação.

## **5 CONCLUSÃO**

O presente trabalho possibilitou entender as dificuldades enfrentadas pelos CMEIS e Escolas Públicas Municipais da região noroeste em relação a segurança pública, possibilitando entender as necessidades e preocupações enfrentadas pelos servidores no atendimento aos alunos e no desempenho das suas funções básicas. Foi feita a pesquisa de campo com funcionários e pais de alunos do CMEI Parque Tremendão, CMEI Morada do Sol e Escola Municipal Nova Conquista.

A pesquisa feita, aponta a necessidade urgente de um investimento por parte dos governantes municipais em segurança nas unidades pesquisadas, instrumentos como alarme, monitoramento por câmeras, cerca elétrica fará com que muitos problemas sejam evitados, principalmente contra pichações e danos causados por adolescentes infratores. Outro ponto é o retorno dos guardas municipais às unidades, pelo menos no horário de expediente, por terem treinamentos poderiam filtrar melhor a entrada de pessoas que por falta de um pessoal qualificado e treinado na portaria, acaba deixando qualquer cidadão entrar nas unidades.

Quanto a Polícia Militar apesar do respeito e reconhecimento por parte dos entrevistados, também é necessário um planejamento para um melhor e mais eficiente atendimento nos horários de maior movimento que seria entrada e saída de alunos e funcionários, pois a simples presença da viatura já deixa em alerta e frustra quem planeja cometer roubos ou furtos aproveitando do movimento intenso, diante dessa presença nos horários mais críticos, acaba desencorajando a presença de

traficantes que cada vez mais, tem aliciado crianças e adolescentes para o mundo das drogas, tanto para consumir quanto recrutando novos traficantes com falsas promessas. Por ser uma região da periferia existem muitas famílias desestruturadas e carentes contribuindo para que essas crianças e adolescentes estejam expostas à propostas e violências causados por marginais.

Uma comparação que pode ser feita do serviço da Polícia Militar é o atual empenho nos Terminais de ônibus que em pouco tempo trouxe grandes reduções na criminalidade daqueles lugares, mostrando que onde a Polícia Militar está presente, acontece uma grande transformação, mostrando também a força e o cuidado do Estado com aquele lugar. Foi constatado a necessidade de visitas por Policiais durante reuniões com pais e funcionários das Escolas e Cmeis para instrução de como cada um pode contribuir com a segurança individual e coletiva, como cada pessoa pode eliminar brechas que hoje são dadas e que acabam sendo aproveitadas por criminosos.

Em comparação dos resultados alcançados na pesquisa de campo e do material estudado e consultado na revisão de literatura, percebe-se melhor que a sociedade tem buscado cada vez mais uma Polícia preparada, especializada e profissional, disposta a atender os anseios e resolver os problemas da comunidade local. Uma grande parte da sociedade vê na Polícia a esperança de dias melhores, como se ela fosse o último recurso, por isso também há uma importância de um policiamento comunitário preparado e capacitado para atender as demandas da população. Pode-se observar que há obras escritas por grandes profissionais e entendedores da segurança pública desde a década de 70, descrevendo a necessidade da época se assemelha muito às necessidades atuais.

Através do presente trabalho conclui-se então, que um trabalho em conjunto das forças de segurança pública, governantes, funcionários e pais de alunos poderá alcançar grandes índices na redução da criminalidade que assombra essas unidades de ensino, diminuindo ou até mesmo erradicando problemas discutidos como: sensação de insegurança, medo e prejuízos por danos ao patrimônio público, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e aprendizado para crianças e adolescentes que dependem dos Cmeis e Escolas Municipais da região noroeste, trazendo também tranquilidade para a comunidade local e vizinhança dessas unidades.

## REFERÊNCIAS

BAYLEY, DAVID H.; Padrões de Policiamento: Uma Análise Internacional Comparativa; tradução de Renê Alexandre Belmonte. – 2 ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, (Polícia e Sociedade; n. 1), 2002.

CAVALCANTE, IVÂNIA. Críticas à Segurança Pública em Goiânia, Jornal O Popular, 2017.

FEDERAL, CONSTITUIÇÃO. Constituição da República Federativa do Brasil, Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

[FOLHAGO.COM.BR](http://FOLHAGO.COM.BR), 14:39, 14/08/2017.

G1.GLOBO.COM, Polícia Civil de Janaúba – MG. Relatos sobre a tragédia na Creche Gente Inocente, 14:16, 07/10/2017.

KINSLER, J. L.; Suspendendo o direito a uma educação ou preservando-a? Um modelo de equilíbrio dinâmico de comportamento, realização e suspensão dos alunos. Working Paper – Duke University, 2006.

MORRIS, NORVAL. Policiamento Moderno. Trad. Jacy Cardia Ghirotti. 1.ed. São Paulo: EDUSP, 2003

REYNOLDS, A. J.; Efeitos a longo prazo de uma intervenção da primeira infância na realização da educação; um acompanhamento de 15 anos das crianças de baixa renda nas escolas públicas. Journal of the American Medical Association, p. 285, 2003.